

Alcobaça

Visabeira inaugurou hotel de luxo no Mosteiro de Alcobaça

DR

■ O Montebelo Alcobaça Historic Hotel de cinco estrelas abriu, no passado dia 19 de novembro, no Mosteiro de Alcobaça.

A cerimónia contou com a presença de diversas invidualidades, entre as quais, o Presidente da República de Moçambique, Filipe Jacinto Nyusi, e o Presidente da República portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa.

O Grupo Visabeira investiu 24,5 milhões de euros na recuperação do Claustro do Rachadoiro, uma das alas do monumento classificado Património Mundial da UNESCO, com um projeto do arquiteto Eduardo Souto Moura, onde passaram a existir 91 unidades de alojamento (entre quartos singles e duplos, quartos familiares, suites e uma master suite).

O conceito do arquiteto detentor do Prémio Pritzker, o mais relevante prémio internacional no universo da arquitetura, "para ressuscitar o vetusto edifício foi inspirado no minimalismo e desapego da vida conventual, limpando o mesmo das inúmeras intervenções mais recentes e recuperando o espírito que marcou o imóvel ao longo dos séculos", divulgou o grupo Visabeira, detentor da cadeia Montebelo Hotels & Resorts.

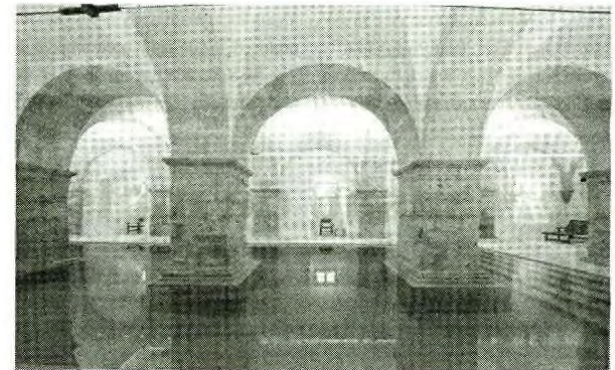
O autor do projeto "conseguiu destacar o virtuosismo e qualidade de materiais nobres como a pedra, a madeira, as peles, o aço, o betão e o vidro, em perfeita união com as seculares raízes do edifício e o irrepreensível respeito pelas pré-existências e pela história do mosteiro", refere, ainda, o grupo em comunicado.



Souto Moura foi, também, responsável pelo design do mobiliário, especialmente desenvolvido para o hotel e pela decoração do espaço edificado no Mosteiro de Alcobaça (distrito de Leiria), datado do século XII, Património Mundial da Unesco desde dezembro de 1989.

O investimento de 24,5 milhões de euros resultou num "exemplo de como a articulação entre a atividade privada e o património público dá respostas à recuperação e manutenção de espaços, tendo a intervenção constituído uma responsabilidade incomensurável, dadas as condições de degradação em que se encontrava aquela ala do monumento".

"A intervenção representa um



enorme desafio à capacidade de engenharia e de adaptação do espaço ao conforto e segurança que contemplam a experiência hoteleira contem-

porânea" integrando o património "harmonicamente nas necessidades funcionais da unidade hoteleira, sem perder o espírito do edificado". ■ PA

